

Genética a favor do cedro australiano

*Ananda Virginia de Aguiar
Antonio Nascim Kalil Filho
Valderês Aparecida de Sousa*
Pesquisadores da Embrapa Florestas
Jarbas Y. Shimizu
Engenheiro florestal autônomo

O cedro australiano (*Toona ciliata* M. Roem.), conforme o nome indica, é uma espécie florestal originária da Austrália, da mesma família do cedro e do mogno brasileiros, que tem mostrado potencial para produção de madeira em plantios comerciais no Brasil.

Trata-se de espécie de rápido crescimento, moderadamente tolerante à seca e produtora de madeira de alto valor. As características marcantes dessa espécie são a alta variabilidade na produtividade e na qualidade do tronco, que podem dificultar a sua inclusão imediata em um sistema produtivo rentável.

Uma forma de viabilizar o seu uso em florestas plantadas, no Brasil, tem sido a exploração da variabilidade genética inerente à espécie. Cultivares (clones) criteriosamente selecionadas proporcionam grande capacidade de adaptação a diferentes regiões bioclimáticas e perspectivas de alto rendimento em regime de silvicultura intensiva (rápido incremento volumétrico, boa forma do tronco e resistência a pragas).

Somente por esse processo, associado à aplicação de técnicas silviculturais apropriadas, pode-se assegurar a disponibilidade do que há de melhor em termos de material genético e tecnologia de cultivo desse valioso componente para a silvicultura brasileira.

Melhoramento genético

No melhoramento genético buscam-se indivíduos com alto incremento volumétrico de madeira e com fuste (tronco) com poucos galhos, retilíneo e boa qualidade de madeira. Esta última característica pode ser representada pelo módulo de elasticidade e densidade básica, nos padrões requeridos pela indústria madeireira.

A empresa Bela Vista Florestal, localizada em Minas Gerais, já identificou alguns clones de alto incremento volumétrico de madeira. Essa empresa dispõe de um programa de melhoramento genético em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Reflexos diretos

O resultado mais impactante tem sido o aumento na produtividade de madeira. O incremento volumétrico médio no povoamento, sem melhoramento genético, é da ordem de 12 m³/ha/ano, enquanto que o dos clones selecionados no programa de melhoramento genético chega a 30 m³/ha/ano.

Se compararmos com a média nacional, o ganho obtido em incremento volumétrico de madeira é alto, acima de 15 m³/ha/ano. Porém, deve-se salientar que existem outras características importantes para o setor madeireiro, como a forma do fuste (tora). Essa característica afeta diretamente o rendimento final na conversão de tora para madeira serrada.

Melhorias em qualidade

Ainda não foi conduzido um programa de melhoramento para qualidade da madeira da espécie. Entretanto, estudo da qualidade da madeira de cedro australiano mostrou que a



Bela Vista Florestal

sua madeira pode ser utilizada como fonte de matéria-prima alternativa para confecção de painéis aglomerados com densidade nominal de 0,70 g/cm³, podendo, ainda, ser utilizada na confecção de painéis cimento-madeira de boa qualidade, independentemente da localidade e da idade.

Empresas e instituições de pesquisa florestais poderiam investir mais em pesquisas sobre as características da madeira do cedro e nas formas mais eficientes para a sua obtenção. A aplicação de ferramentas biotecnológicas, como a indução de florescimento precoce, a seleção genômica ampla e a polinização controlada poderão contribuir para a obtenção de gerações de clones mais produtivos em curto prazo para atender as demandas do setor madeireiro.

Investimento

Geralmente, o preço da muda com algum grau de melhoramento genético é mais elevado do que o da muda normal (R\$ 1,00), tendo em vista os trabalhos e o tempo envolvidos na sua obtenção. Mesmo assim, seu custo compensa o investimento, principalmente quando o produtor tiver uma demanda de mercado definida para o produto final.

O corte final dos povoamentos está sendo realizado aos 15 anos de idade. Porém, essa operação pode ser antecipada ou prorrogada, em função das características da madeira que se deseja oferecer ao mercado.